



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

FRANCISCA SILVANIA BARROS

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O INTERESSE  
PELA LEITURA**

JOÃO PESSOA  
2016

FRANCISCA SILVANIA FERNANDES BARROS

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O INTERESSE PELA  
LEITURA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do grau de Bacharel.

**Orientadora: Profa. Ma. Genoveva  
Batista do Nascimento**

JOÃO PESSOA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A percepção dos alunos sobre o interesse pela leitura / Francisca Sylvania Barros. – João Pessoa, 2016.

48f : il. lensdædi

Orientador: Prof. Ma. Genoveva Batista do Nascimento.  
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)  
– UFPB/CCSA.

1. Leitura – interesse – aluno. 2. Biblioteca escolar. 3. Escola estadual – ensino fundamental e médio. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 028(043.2)

FRANCISCA SILVANIA BARROS

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O INTERESSE PELA  
LEITURA

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do grau de Bacharel.

João Pessoa, 20 de 06 de 2016.

Banca examinadora

---

Profa. Ma. Genoveva Batista do Nascimento  
(Orientadora)

*Genoveva*

---

Profa. Ma. Danielle Harlene da Silva Moreno  
(Examinadora)

*Fernanda Mirelle de Almeida Silva*

---

Profa. Ma. Fernanda Mirelle de Almeida Silva  
(Examinadora)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao bom Deus primeiramente, por tudo que tem feito em minha vida. Aos meus pais, em especial a minha mãe Maria do Socorro (Em memória) que sempre me orientou a seguir o melhor caminho. Ao meu irmão Dilsom Barros, por todo apoio e estímulo para minha vida acadêmica. Aos professores do curso de Biblioteconomia do CCSA, em especial a Professora Ma. Genoveva Maria do Nascimento, pela dedicação durante minha trajetória no curso e principalmente durante a orientação para a conclusão deste trabalho. A diretora da Biblioteca Central, Sonia Suely Araújo Pessoa, por todo incentivo durante os anos iniciais do curso. E ao meu esposo amigo e confidente Eduardo Felix, pelo apoio e confiança, por toda cumplicidade e incentivo para que esse momento viesse a se tornar realidade. Meu muito obrigado a todos!

"O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção".

Paulo Coelho

## **RESUMO**

Objetiva analisar o interesse pela leitura dos alunos do 9º ano do turno manhã da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Horácio de Almeida na cidade de João Pessoa – PB. Trata-se de uma pesquisa descritiva e tem como abordagens a análise quantitativa e qualitativa. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o questionário. A amostra constitui-se de trinta e cinco alunos. Os resultados apontam que os alunos são em maioria do sexo feminino dentro da faixa etária entre os 14 e 16 anos. A escola não possui um acervo que desperte o interesse dos alunos pela leitura, como também não existem campanhas de incentivo à leitura que poderia mudar a realidade de alunos leitores da escola. Conclui-se que os alunos reconhecem que através da leitura é possível mudar a realidade em que vivem e que a leitura se dá principalmente devido as atividades passadas pelos professores. Recomenda-se contratar um bibliotecário, no qual seria possível a reorganização deste espaço, tornando-o mais agradável e convidativo, adquirir novos livros com temática de diversos gêneros e realizar campanhas de incentivo juntamente com os professores e bibliotecário.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Leitura. Interesse. Aluno.

## **ABSTRACT**

It aims to analyze the interest in reading of students in 9th grade of morning shift of the State School of Elementary and Secondary Education Writer Horace de Almeida in the city of João Pessoa - PB. This is a descriptive and its approaches to quantitative and qualitative analysis. It was used as a tool for data collection questionnaire. The sample consists of thirty-five students. The results show that students are mostly females in the age group between 14 and 16 years. The school does not have a collection to arouse students' interest in reading, but also no incentive to reading campaigns that could change the reality of readers school students. It is concluded that students recognize that through reading can change the reality in which they live and that reading is mainly due to activities by past teachers. It is recommended to hire a librarian, in which the reorganization of space would be possible, making it more pleasant and inviting, acquire new books with themes of different genres and perform incentive campaigns with teachers and librarian.

**Keywords:** Library. Reading. Interest. Student.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IPL** – Instituto Pró-Livro

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**Minc** – Ministério da Cultura

**OIE** – Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura

**PNBE** – Programa Nacional de Biblioteca nas Escolas

**PNLL** – Plano Nacional do Livro e Leitura

**PROLER** – Programa Nacional de Incentivo a Leitura

**UNDINE** – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Sexo .....	31
Gráfico 2 – Faixa Etária.....	32
Gráfico 3 – Gosto pela leitura.....	33
Gráfico 4 – Freqüência na biblioteca .....	35
Gráfico 5 – Incentivador da leitura.....	37
Gráfico 6 – Meio o qual prefere ler .....	39

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Programas de incentivo à leitura fomentados pelo governo.....	18
Tabela 2 – Fases do processo de formação de leitores .....	24
Tabela 3 – O que o leva a ler? .....	34
Tabela 4 – Preferência quanto à leitura.....	36
Tabela 5 – Relação com a leitura.....	38

**FRANCISCA SILVANIA BARROS**

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O INTERESSE PELA  
LEITURA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do grau de Bacharel.

João Pessoa, 20 de Junho de 2016.

Banca examinadora

---

Profa. Ma. Genoveva Batista do Nascimento  
(Orientadora)

---

Profa. Ma. Danielle Harlene da Silva Moreno  
(Examinadora)

---

Profa. Ma. Fernanda Mirelle de Almeida Silva  
(Examinadora)

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	12
<b>2 AMBIENTE DE SABER: A BIBLIOTECA COMO INCENTIVO À LEITURA.....</b>	14
2.1 Biblioteca e leitura.....	14
2.2 Números sobre a leitura no Brasil.....	15
2.3 Políticas públicas e campanhas de incentivo à leitura .....	17
<b>3 O BIBLIOTECÁRIO E A BIBLIOTECA ESCOLAR .....</b>	20
3.1 Missão e função da Biblioteca Escolar.....	21
3.2 O bibliotecário como mediador da leitura.....	22
<b>4 AMBIENTE DA PESQUISA: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ESCRITOR HORÁCIO DE ALMEIDA.....</b>	25
<b>5 CAMINHO METODOLÓGICO .....</b>	28
5.1 Características da Pesquisa .....	28
5.2 Universo e amostra da Pesquisa .....	29
5.3 Instrumentos de Coleta de Dados .....	29
<b>6 RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	31
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	41
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	423
<b>APÊNDICE - A Questionário.....</b>	45

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca enquanto espaço de saber, trás consigo a missão de estimular o seu público para o universo da leitura, neste sentido, a biblioteca escolar além de despertar o prazer pela leitura, tem como objetivo principal, estimular os indivíduos para pensarem de forma crítica, para isso, requer um maior envolvimento do profissional bibliotecário, como também dos professores e pedagogos neste estímulo bem como, um acervo onde possa propiciar aos profissionais envolvidos, sucesso na formação de leitores.

Sendo assim, a responsabilidade da biblioteca escolar e, por consequência do bibliotecário que nela atua, é de coordenar, estimular e organizar o processo de leitura para que desta forma, crianças, adolescentes e jovens aumentem sua capacidade crítica e reflexiva e que lhe permitam ter uma melhor participação na sociedade.

De acordo com Oliveira (2005, p.36, grifo nosso)

A biblioteca se configura como “uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos etc.) e não bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos etc.) **organizada e administrados para formação, consultam e recreação de todo o público ou de determinada categoria de usuários.**”

Enquanto a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto a partir de seus objetivos, conhecimento sobre o assunto, quem é o autor do texto e todo seu conhecimento de linguagem.

Tendo como premissa tais apontamentos, a questão problema que norteia nossa pesquisa busca saber: Qual o interesse dos alunos pela leitura e como é a vivência deles com os livros? A qual se justifica pelo fato de que é cada vez mais comum ver crianças e jovens trocando os livros por entretenimentos como computadores e jogos eletrônicos, os quais podem ocasionar o acesso restrito à leitura no ambiente familiar, acompanhado da falta de incentivo à leitura. Portanto, é necessário que a escola juntamente com a biblioteca busque resgatar o interesse pela leitura, como ato de prazer e promoção da cidadania.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar o interesse pela leitura dos alunos do 9º ano manhã da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Horácio de Almeida na cidade de João Pessoa – PB. Para tanto,

desdobramos especificamente em:

- Traçar o perfil dos alunos;
- Identificar como ocorre a leitura no ambiente escolar;
- Verificar a relação dos alunos com os livros na escola e o incentivo da família para o processo de leitura.

Diante do exposto, este trabalho está estruturado em sete tópicos, sendo o primeiro introdutório, onde expomos de forma geral sobre a temática de estudo, questão problema e objetivos, no segundo tópico abordarão sobre a biblioteca como incentivadora da leitura e os desafios enfrentados pelas escolas para motivar alunos para tal prática, a importância da biblioteca e leitura, números da leitura no Brasil e as políticas e campanhas de incentivo à leitura. No terceiro tópico, tratamos sobre o Bibliotecário e a Biblioteca Escolar. No quarto tópico apresentamos o ambiente da pesquisa. No quinto tópico é apresentado o caminho metodológico, mostrando a característica da pesquisa, o universo e amostra, bem como, o instrumento utilizado para a coleta dos dados. No sexto tópico apresentamos os resultados da pesquisa aplicada aos alunos do 9º ano manhã da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Horácio de Almeida. E por último as considerações finais, onde enfocamos nossas conclusões e sugestões com base nos dados coletados.

## 2 AMBIENTE DE SABER: A BIBLIOTECA COMO INCENTIVO À LEITURA

Independente de ser pública ou privada, toda escola tem o compromisso de oferecer a seus alunos uma educação de qualidade, pensada na formação dos cidadãos e apesar de todas as dificuldades encontradas, desenvolverem atividades que propicie motivar seus alunos para serem leitores, pois, é através da leitura que aprendemos a questionar o que acontece a nossa volta.

No entanto, para que isso aconteça é preciso que as ações pedagógicas da escola estejam vinculadas as atividades da biblioteca escolar, estando estas em sintonia no campo educacional. Sendo assim, é importante que professores e bibliotecários aprimorem sua metodologia fazendo com que esses os alunos descubram o encantamento do mundo da leitura.

A prática de contação de história é uma das atividades que melhor se enquadra para que o envolvimento com os livros aconteça de maneira prazerosa, é a partir de tais momentos que os alunos irão descobrir seu lado leitor, mas vale ressaltar que professores e bibliotecários também precisam aproximar-se dos livros e da biblioteca escolar, a fim de conhecer os exemplares e o espaço.

Além desse conhecimento propriamente teórico, o mediador deve estar preparado para o confronto sempre renovado com a criança através da literatura, sem cobranças mecânicas de compreensão do texto lido e sem fórmulas rígidas de indicação por idade. (CARVALHO, 2008, p.23).

Portanto, os profissionais mediadores que desenvolvem as atividades de leitura devem buscar compreender as dificuldades dos alunos e criar estratégias que sanem tais dificuldades.

Quanto à importância do bibliotecário na biblioteca escolar, é ele o profissional mais qualificado para desenvolver as atividades neste espaço, desenvolvendo junto com os professores atividades de leitura como: palestras, oficinas, jogos, hora do conto, mesa de conversas, entre outras que propicie o incentivo a leitura.

### 2.1 Biblioteca e leitura

Silva e Milanesi, apontados como referências da Biblioteconomia apresentam uma vasta discussão sobre a leitura e biblioteca no Brasil. Milanesi (1983) critica o controle da informação imposto no país, e diz que a educação e leitura são privilégios das classes mais altas, enquanto nas classes baixas a leitura e a biblioteca são reflexos piorados da situação.

Segundo o autor, os livros são usados nas escolas apenas como instrumento de aprovação e que na mesma escola onde o aluno aprende a ler, também é ensinado a não gostar da leitura, pois ela é feita apenas como mero cumprimento de tarefa. (MILANESI, 1983, p. 46)

Milanesi (1983) ainda enfoca as recomendações para se chegar a uma biblioteca modelo nas escolas, elencando que a primeira delas é contratar bibliotecários, assim como recomenda a Lei de nº 12.244/10 que regulamenta a biblioteca escolar e determina a contratação do profissional bibliotecário nas escolas brasileiras até o ano de 2020.

Outra seria a de democratizar o espaço dessas bibliotecas permitindo que inclusive crianças ainda não alfabetizadas tenham acesso aos seus serviços. Recomenda também a diversificação do acervo permitindo um debate que leve o aluno à reflexão e não à simples reprodução do pensamento dos professores, (MILANESI, 1983, p 87).

O autor reafirma o papel do bibliotecário como o de agente transformador da sociedade, uma vez que possui papel indispensável na biblioteca escolar. Assim, o mesmo deve desempenhar o papel de mediador entre os livros (acervo) e o professor que está em sala de aula.

## 2.2 Números sobre a leitura no Brasil

De acordo com a última pesquisa Retratos da leitura no Brasil divulgada pelo Instituto Pró-Livro (IPL) realizada no ano de 2011, no qual entrevistou mais de cinco mil pessoas em 315 municípios, o brasileiro lê em média quatro livros por ano, deste total, 2,1 é lido inteiros e 1,9 é lido apenas em parte. (IPL, 2011, p.71)

Segundo IPL, os dados podem ser considerados bons, devido existir uma melhora no mercado de livros no Brasil, se comparada com a pesquisa realizada no ano de 2007, onde o percentual de aquisição de livros era de 45%, subindo para

48% em 2011, isso, levando em consideração o crescimento das novas tecnologias, como os e-books, no qual os jovens têm mais familiaridade.

Ainda de acordo com a pesquisa, o Brasil é composto por 88,2 milhões de leitores, ou seja, 50% da população. Para chegar a esse número, o IPL considerou leitores, pessoas que leram pelo menos um livro inteiro ou em partes nos últimos três meses. A pesquisa apontou também que a maior parte de leitores no país é do sexo feminino, com 53%, enquanto que o sexo masculino representa esse percentual com 47%.

Levando em consideração apenas os últimos três últimos meses, período que o IPL determinou como mais fácil para que os entrevistados viessem a se lembrar do que se leu, o brasileiro lê a média de 1,85 livros, porém, a maior parte deste total (1,05) são os escolhidos por desejo próprio e o restante (0,80) é indicado pela escola. Considerando apenas os estudantes, o número chega a 3,41 livros nos últimos três meses. Deste total, 2,21 livros são indicados pelas escolas e divididos em 1,72 didáticos e 0,49 de literatura. Os alunos revelaram também que lêem 1,20 livros por iniciativa própria, divididos entre literatura (0,47), bíblia (0,15), livros religiosos (0,11) e outros gêneros (0,47).

Outro dado apresentado revela que 64% consideram a leitura como algo positivo, pois acreditam que ler bastante pode fazer uma pessoa melhorar. A pesquisa afirma que 49% das pessoas lêem mais hoje do que em 2007, ano que ocorreu sua segunda edição, onde esse número era de 40%. Sobre os gêneros preferidos pelos leitores, a bíblia aparece em primeiro lugar, seguido de livros didáticos, romances, livros religiosos, contos, literatura infantil, entre outros.

Quanto aos responsáveis por despertar o interesse pela leitura, os professores aparecem em primeiro lugar, seguido das mães. Por fim, 55% dos entrevistados dizem que a motivação para ler vem da atualização cultural e conhecimentos gerais.

Por região do País, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro, nos revela ainda que a região brasileira que possui a maior média de livros lidos nos últimos três meses é a Centro-Oeste, com 2,12 livros, seguida da região Nordeste, que aparece na segunda colocação com 2,0 livros nos últimos três meses. A região Sudeste aparece na terceira posição, onde registrou 1,84 livros nos últimos três meses, em quarto lugar a região Sul com 1,68 e por fim a região Norte

com 1,51 livros. (IPL, 2011)

### 2.3 Políticas públicas e campanhas de incentivo à leitura

Devido à importância da leitura para a formação da cidadania e da consolidação de uma sociedade justa e igualitária, as políticas e campanhas de incentivo à leitura tem ocupado cada vez mais espaço em muitos países que buscam o desenvolvimento. Deste modo, é competência do estado tornar o livro acessível, seja nas salas de aula, bibliotecas ou qualquer espaço que seja possível aplicar iniciativas que visem o interesse pela leitura.

[...] entende-se política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, "colocar o governo em ação" e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de **políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real.** (SOUZA, 2006, p.26, grifo nosso).

Lamentamos constatar que o Brasil é um país de poucos leitores, segundo a pesquisa Retratos da Leitura (IPL, 2011, p. 120) “a ausência de um acervo novo ou bem cuidado, a acessibilidade para freqüentar o espaço, a diversidade de títulos e a falta de atividades culturais, são apenas alguns fatores que de acordo com a pesquisa, levam a biblioteca a ser um local de pouca procura.”

Assim sendo, pensando em melhorar esse cenário, o governo realiza ações em prol do incentivo à leitura e do acesso a informação por meio das políticas públicas, as quais no quadro1, a seguir destacamos:

**Tabela 1 – Programas de incentivo à leitura fomentados pelo governo**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
<b>Programa Nacional de Incentivo a Leitura (PROLER)</b>	Programa ativo - Criado pelo Decreto 519 de 13 de Maio de 1992 tem como principal objetivo criar novos espaços de leitura e integrar o hábito de ler como algo espontâneo na sociedade. O PROLER atua de forma aberta, no qual ouve propostas e idéias de toda comunidade envolvida, com o propósito de levar leitura para as diversas regiões do país, seja por iniciativa de grupos governamentais e não governamentais. ( <a href="http://proler.culturadigital.br/o-que-e-o-proler/">http://proler.culturadigital.br/o-que-e-o-proler/</a> )
<b>PRÓ-LEITURA</b>	Programa ativo - Visa à formação continuada dos professores para transformá-los em mediadores de leitura, no qual o objetivo é de ampliar o domínio da língua padrão dos alunos através de aspectos teóricos e práticos. O PRÓ-LEITURA Foi criado em 1992, por iniciativa da Secretaria de Educação Básica que é ligada ao MEC, em parceria com as secretarias estaduais de educação e também a embaixada da França. ( <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pnbe.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pnbe.pdf</a> )
<b>Programa Nacional de Biblioteca nas Escolas (PNBE)</b>	Programa ativo - Criado através da portaria ministerial nº 584 de 28 de abril de 1997 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em conjunto com a Secretaria de Educação do Distrito Federal. Teve como característica principal formar em três anos bibliotecas escolares a partir de 1997. Adquirindo obras de diferentes áreas do conhecimento, produção e difusão de materiais para apoiar projetos de capacitação e atualização de professores de ensino fundamental. ( <a href="http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/pnbe/5334-portaria-n.%C2%BA-584-de-28-de-abril-de-1997">http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/pnbe/5334-portaria-n.%C2%BA-584-de-28-de-abril-de-1997</a> )
<b>Literatura em minha casa</b>	O projeto Literatura em Minha Casa, desativado em 2004 foi criado no ano de 2001 e oferecia uma coleção de cinco livros de literatura aos alunos matriculados na 4ª série das escolas públicas, e coleção de quatro livros oferecida aos alunos matriculado na 8º série também de escolas públicas. A proposta do MEC era que os livros levassem os livros para suas casas, e lá pudessem compartilhar a leitura com seus familiares. Segundo o MEC, este projeto favoreceu aproximadamente 40 milhões de alunos e foi investido R\$ 44 milhões em aquisição dos livros. Devido esses números, Literatura em Minha Casa é tratado como o maior projeto de distribuição de livros gratuita já realizada no Brasil. ( <a href="http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-historico">http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-historico</a> )
<b>Cada Município uma Biblioteca</b>	Cada município uma biblioteca foi um projeto de lei nº 9.394 implantado pelo MEC no ano de 2007, que tinha como objetivo ampliar o acesso ao livro através da abertura e revitalização de bibliotecas públicas por todo o Brasil e zerar até o ano de 2009, o número de municípios que não possuíam bibliotecas. O projeto encontra-se ativo. ( <a href="http://www.camara.gov.br/">http://www.camara.gov.br/</a> )
<b>Programa nacional do</b>	O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) foi criado em 2006 através do decreto de nº 7.559 de 1º de setembro de 2011. No qual seus principais objetivos são a democratização do acesso ao livro; formação de mediadores para o incentivo à leitura;

<b>livro e da leitura (PNLL)</b>	valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico; desenvolver a economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional. O PNLL encontra-se ativo. ( <a href="http://www.cultura.gov.br/pnll">http://www.cultura.gov.br/pnll</a> )
<b>Quem lê, viaja</b>	Quem lê, viaja foi uma campanha voltada para os jovens com faixa etária entre dos 12 e 18 anos, que tinham o apoio de entidades públicas e privadas ligadas ao ensino e à cultura e visava fortalecer o uso da leitura e tentava mostrar ao leitor que ao ler um livro, poderia ser levado para diversas dimensões, pois a leitura apresenta-se como um mundo de inesgotáveis possibilidades. Outros objetivos da campanha eram de despertar o prazer pela leitura e fortalecer o potencial e criativo do aluno; enriquecer o vocabulário; possibilitar os acessos aos mais diversos tipos de leitura; estimular o desejo por novos tipos de leituras; possibilitar a produção oral e escrita, desenvolver o senso crítico e criativo do aluno, entre outras. Campanha inativa. ( <a href="http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/961.pdf">http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/961.pdf</a> )
<b>Vamos fazer do Brasil um país de leitores</b>	Campanha lançada em 2001 que incentivava a participação das famílias na vida escolar dos seus filhos, e sugeria que pais, mães e responsáveis lessem todos os dias para as crianças, a fim de estimular o hábito de leitura. Campanha inativa ( <a href="http://alb.com.br/">http://alb.com.br/</a> )
<b>Viva leitura</b>	Campanha ainda ativa, lançada pelo MEC em 2005, em parceria com MinC, UNESCO, OEI, UNDIME e Fundação Santilana, no qual a intenção era dar continuidade ao Pró-Leitura e pretendia alcançar 8,5 milhões de alunos da 4ª, 5ª e 8ª séries da Educação de Jovens e Adultos (EJA), incluindo familiares e amigos. ( <a href="http://alb.com.br/">http://alb.com.br/</a> )

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Percebe-se que existem políticas e campanhas de incentivo a leitura, embora não surtam o efeito esperado, no entanto, faz-se necessário que os profissionais que atuam no contexto escolar também sejam leitores e busquem formas de usufruir de tais programas e incentivem seus alunos a serem leitoras através de prática de leitura. Acredito que também deva haver melhor divulgação destes projetos, como também, os bibliotecários escolares buscarem junto a esses programas subsídios para melhor desenvolver suas bibliotecas.

### 3 O BIBLIOTECÁRIO E A BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com a Lei nº 7.044 de 18 de outubro de 1982, que dispõe sobre a profissão do ensino do 2º grau revogada pela Lei Nº 9394 de dezembro de 1996 que obedece as diretrizes e base da educação nacional. O ensino do 1º e 2º ciclos, tem como objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania.

Sendo assim, faz-se necessário que o mesmo seja inserido no mundo da leitura, onde se torne capaz de interpretar textos, figuras e outras formas de mensagens. Apenas através da leitura, o mesmo poderá desenvolver seus potenciais como pessoa e profissional.

Segundo Nery (1997) para que os objetivos da educação possam ser atingidos, é necessário que os meios utilizados sejam compatíveis e eficazes e entre os diversos meios educativos, encontra-se a biblioteca, que destaca-se como,

[...] recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado e formação do educando. Pode-se afirmar que uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e **uma biblioteca não orientada por um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro desse contexto.** (NERY, 1997, p.11, grifo nosso).

Com isso, percebe-se que através da leitura o indivíduo poderá desenvolver seus potenciais como pessoa e profissional, faz-se necessário que o mesmo seja inserido no mundo da leitura, onde se torne capaz de interpretar textos, figuras e outras formas de mensagem.

As funções do bibliotecário não podem se limitar a gestão e organização de uma biblioteca, mas construir uma relação mais próxima entre alunos e membros da instituição escolar.

Tavares (1973, p. 27) destaca que “graças ao trabalho eficiente do bibliotecário é que a biblioteca pode existir, da sua ação, do seu conhecimento, depende a biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender as necessidades do aluno”.

Desta forma, a biblioteca passará a ser um ambiente com maior procura

por parte dos estudantes, pois infelizmente, as visitas ao ambiente biblioteca são vistas como uma penalidade imposta ao aluno, e não como um momento de aprendizado e novas descobertas e para que isso aconteça, faz-se necessárias estratégias e parceria entre o bibliotecário e professor. Esta parceria pode promover o incentivo à leitura através de atividades integradas e lúdicas, visando à interação do grupo, pois o incentivo a leitura deve ser tratado em conjunto como uma das etapas do processo de aprendizagem na escola.

O bibliotecário escolar também deve estar ciente de suas responsabilidades no processo educacional.

Seria desejável que o bibliotecário saísse da posição estática de mero espectador da ação educativa, para passar à ação propriamente dita, trabalhando idéias divulgadas, com todo o corpo discente da escola, concretizando seus objetivos dentro do contexto escolar. (NERY, 1997, p. 14)

O bibliotecário escolar no uso de sua competência pode produzir projetos dentro do ambiente escolar que incentive a leitura, como por exemplo, trabalhar autores e suas obras, destacando as áreas e contextos literários.

### 3.1 Missão e função da Biblioteca Escolar

Considerada a principal porta de entrada para o conhecimento, a biblioteca possui papel fundamental para a sociedade, onde deve apresentar ações fundamentais na educação, motivando seus usuários ao hábito prazeroso pela leitura e busca pelo conhecimento.

Nery (1997, p.12) diz que a missão e função da biblioteca escolar vão além da motivação ao hábito pela leitura e nos apresenta os seguintes pontos:

- a) Ampliar o conhecimento visto ser uma fonte cultural;
- b) Colocar a disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento do hábito da leitura e pesquisa;
- c) Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;

- d) Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- e) Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimentos, em todas as áreas do saber;
- f) Conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- g) Estimular os alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
- h) Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Diante dos pontos apresentados, destacamos o primeiro ponto que deve ser levado em consideração, é o incentivo a leitura nas escolas, tendo como apoio as bibliotecas escolares, estas por sua vez devem ser ambientes que favoreçam atividades e ações que estimulem ao mundo encantador da leitura.

### 3.2 O bibliotecário como mediador da leitura

Enquanto mediador da leitura, o bibliotecário escolar possui duas funções de grande relevância.

A primeira é a função educativa que utiliza o livro e a biblioteca como meios de adquirir informação e buscar conhecimento. A segunda é cultural, ela complementa a educação formal, no qual possibilita através da leitura, ampliar os conhecimentos e idéias a respeito do mundo em que os alunos estão inseridos (RIBEIRO, 1994, p, 61).

Para Bortolin (2006, p. 67),

Em se tratando de leitura, podemos considerar que **o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto**. Em outras palavras, o mediador é o facilitador desta relação; que pode ser exercida por diferentes indivíduos, independente do sexo, da idade e da classe social; em diferentes espaços e em diferentes situações.

Assim, o bibliotecário em conjunto com a equipe pedagógica pode desenvolver projetos de incentivo como, por exemplo: O Clube da Leitura, no qual

os envolvidos no processo de incentivo lêem para crianças ou também Momento da Leitura, no qual possibilite aos alunos a troca de experiências.

Algumas habilidades são indispensáveis para quem desenvolve a mediação, como por exemplo, ser um bom leitor, e também, facilidade para manusear qualquer tipo de tecnologia, pois se realizado de forma “precipitada” pode acarretar resultados opostos ao esperado, como, por exemplo: antipatia pela biblioteca, pelos livros e principalmente pela leitura. Entre essas habilidades, está a de gostar de ler, o bibliotecário enquanto mediador da leitura precisa gostar de sua profissão, estar sempre atualizado e principalmente ser um leitor.

Silva (1986, p. 7), diz que,

[...] o bom bibliotecário, além de conhecer as técnicas para o tratamento documental, deve ser um leitor. Leitor com uma história de várias obras. Sujeito explorador do conteúdo informacional, uma vez que, ao buscar informações para entender o imediato e mediato, estará se “armando” de condições para “trabalhar” as situações com as quais se defronta. Situações na qual se situa como sujeito social e profissional.

Outra habilidade importante é conhecer o acervo disponível na biblioteca, pois por menor que seja sua coleção, nela estará disponível uma variedade de materiais de leitura que poderá auxiliar no processo de encantamento dos mais diferentes leitores.

Sendo assim,

A biblioteca escolar pode desenvolver ações que busquem além do prazer de ler o desenvolvimento do indivíduo e cidadão, promovendo por meio da leitura uma auto-descoberta consciente e comprometida com a realidade social, política e cultural”. (LEAHY, 2006, p. 37).

O que acontece muitas vezes é que embora os alunos envolvidos no processo de mediação “[...] pareçam ser leitores fluentes, podem não ter atingido o patamar da criticidade e seletividade suficientes para preferirem um texto esteticamente mais elaborado que um livro de literatura de massa” (BARROS, 2006, p. 25)

É importante ressaltar ainda a necessidade de respeitar cada fase no processo de formação de leitores conforme descritas abaixo:

**Tabela 2 – Fases do processo de formação de leitores**

a) 2 a 5 ou 6 anos - Idade dos livros de gravuras e dos versos infantis.	"A criança faz pouca distinção entre o mundo e o exterior; só experimenta o meio em que vive em relação a si mesma (idade do pensamento mágico)." (BAMBERGER, 1995, p.33).
b) 5 a 8 ou 9 anos – Idade dos contos de fadas.	"Nessa fase de desenvolvimento a criança é essencialmente suscetível à fantasia." (BAMBERGER, 1995, p.34).
c) 9 a 12 anos – idade das histórias ambientais ou da leitura factual.	"Construção de uma fachada prática, realista, ordenada racionalmente, diante de um pano de fundo mágico aventureiro pseudo-realisticamente mascarado." (BAMBERGER, 1995, p.34).
d) 12 a 14 ou 15 anos – Idade das histórias de aventuras: realismo aventureiro "a fase de leitura não psicológica orientada para o sensacionalismo.	"Durante os processos de desenvolvimento pré-adolescente, a criança, pouco a pouco, toma consciência da própria personalidade; afrouxa ou desfaz elos anteriores (a segunda fase de independência e desafios). Esta é a idade em que predominam as demonstrações de agressividade e a formação de gangues. O interesse dos leitores pode ser despertado principalmente através do enredo, dos acontecimentos, do sensacionalismo." (BAMBERGER, 1995, p.35).
e) 14 a 17 anos – Os anos de maturidade ou o "desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura.	"Descobrimento do próprio mundo interior de egocentrismo crítico, desenvolvimento de um plano de vida, desenvolvimento de várias escalas de valores." (BAMBERGER, 1995, p.35).

Fonte: Bamberger, (1995)

Portanto, o processo de mediação de leitura tem como principal objetivo formar leitores, porém, o que se espera é que esses leitores se desenvolvam de forma consciente tornando-se capazes de desenvolverem senso crítico não apenas em relação às obras lidas, mas principalmente em seu cotidiano.

#### **4 AMBIENTE DA PESQUISA: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ESCRITOR HORÁCIO DE ALMEIDA**

Horácio de Almeida foi um grande escritor Paraibano<sup>1</sup>, nasceu em 21 de outubro de 1896 na cidade de Areia, formou-se em Direito pela Faculdade de Pernambuco, tem como principais obras Brejo de Areia (1958) e História da Paraíba (1966). Foi membro da Academia Fluminense de Letras e Fundador da Federação das Academias de Letras do Brasil, faleceu na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1983.

**Figura 1 - Escritor Horácio de Almeida**



Fonte: <http://www.osebocultural.com/img-galeria-MjAweDIzMHgweDE=/21/foto.png>

Em 06 de Março de 1985 o então governador da Paraíba, Wilson Leite Braga presta homenagem ao escritor fundando a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Horácio de Almeida. Localizada na Rua Durval Coutinho S/N no bairro do Alto do Mateus João Pessoa – Paraíba. A escola possui 12 salas de aula, uma biblioteca, sala de direção, sala dos professores e laboratório de informática. Oferece turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e todo o ensino médio, no qual 1088 alunos estão matriculados nos três turnos. Sua equipe docente é composta por 44 professores.

Quanto à biblioteca<sup>2</sup>, o funcionamento se dá nos três turnos, no qual os

---

<sup>1</sup> Informação retiradas no site:<http://www.osebocultural.com/galeria/21,,horacio-almeida/galeria.html>

<sup>2</sup> Informações obtidas com o diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Horácio de Almeida

alunos podem realizar pesquisas ou utilizar os equipamentos de áudio e vídeo. Os alunos também podem pegar livros emprestados do acervo da escola, no qual terão prazo de uma semana para a devolução do mesmo. O acervo disponível na biblioteca da escola é composto por obras de literatura, português, história, geografia, matemática biologia, química, física e atualidades.

A escola ainda oferece aos alunos, atividades culturais como, por exemplo, a banda marcial que leva o mesmo nome da escola, onde visa o desenvolvimento musical dos alunos. Em parceria com a Prefeitura Municipal de João Pessoa, a escola oferece também o Projeto Prima, que ensina música clássica aos alunos e jovens do bairro.

**Figura 2 - Fachada da Escola**



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

**Figura 3 - Fachada da Escola**



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

**Figura 4 - Sala de Leitura**



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Apesar de oferecer aos alunos um serviço básico, é preciso que a biblioteca funcione de forma efetiva, com atividades que fomentem e reforcem o interesse pela leitura. O espaço deve propiciar conforto, por isso, merece atenção para que seja ornamentado com cores, tapetes e outros objetos que tragam vida ao espaço.

## 5 CAMINHO METODOLÓGICO

Segundo Prodanov (2013, p. 14), metodologia “é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Desta forma, o percurso metodológico serve como trilha para a elaboração da pesquisa, a qual necessita obedecer uma ordem técnica para chegar ao resultado da pesquisa.

### 5.1 Características da Pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e tem como abordagem a análise quantitativa e qualitativa. A pesquisa descritiva se destaca quando,

[...] o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. **Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.** Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. (PRODANOV, 2013, p. 52, grifo nosso).

Portanto, entendemos a pesquisa descritiva como a descrição detalhada do objeto da pesquisa, levando em consideração as características da população ou do fenômeno estudado.

Quanto à abordagem qualitativa para análise dos dados, tem como objetivo traduzir e dar qualidade aos dados quantitativos, fazendo o uso de técnicas

da estatística como, por exemplo, a porcentagem, que através de quadros e gráficos possibilita um melhor entendimento sobre o resultado do assunto pesquisado.

Prodanov (2013, p. 114) destaca a abordagem qualitativa como aquela que,

[...] faz uma abstração, além dos dados obtidos, buscando possíveis explicações (implícitas nos discursos ou documentos), para estabelecer configurações e fluxos de causa e efeito. Isso irá exigir constante retomada às anotações de campo, ao campo, à literatura e até mesmo à coleta de dados adicionais.

Esta abordagem é utilizada para entender os motivos que leva o grupo pesquisado a adotar determinado comportamento ou escolha, buscando opiniões que possibilite compreender e interpretá-los.

## 5.2 Universo e amostra da Pesquisa

Prodanov (2013, p. 98) define universo da pesquisa como “a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”.

Já a autora Kauark (2010, p. 61) trás a seguinte definição para universo da pesquisa “todos os indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado. Sobre ela se pretende tirar conclusões”.

Quanto à definição de amostra, “é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população” (PRODANOV, 2013, p. 98).

Para tanto, o universo são os alunos do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Horácio de Almeida do turno da manhã e a mostra totalizada por 35 alunos.

## 5.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Prodanov (2013, p. 98) diz que “a definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que pretendemos alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado”. Neste sentido, utilizamos como instrumento de coleta de

dados o questionário.

De acordo com Prodanov (2013, p. 108)

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente.(PRODANOV, 2013, p. 108)

A aplicação de questionário em pesquisas possibilita que um grande número de pessoas tenha acesso de maneira fácil e ordenada, facilitando a coleta por parte do pesquisador.

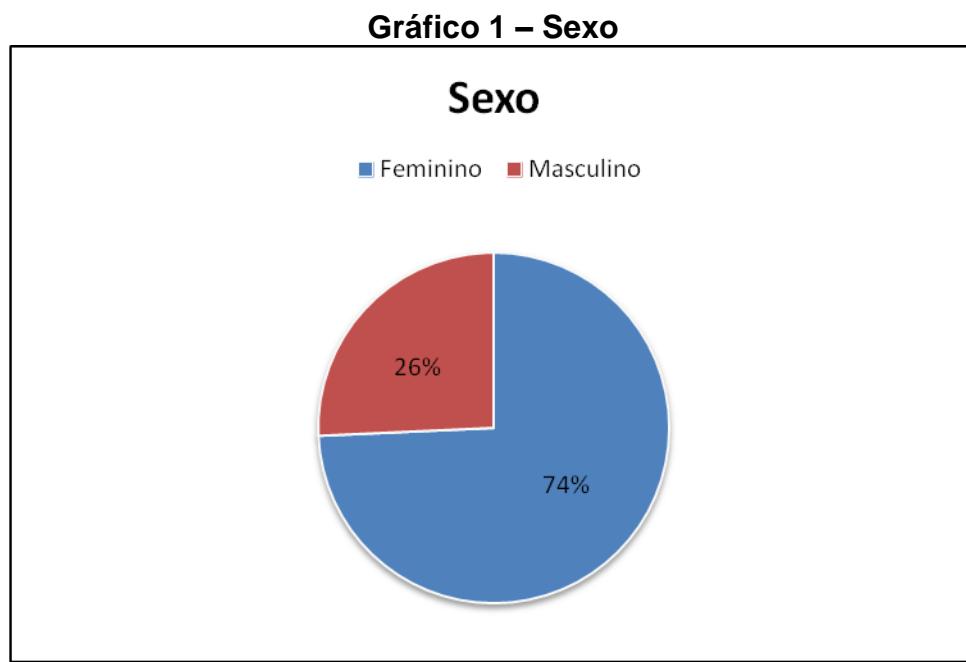
O questionário utilizado para se obter o resultado desta pesquisa foi composto por dez questões. A coleta dos dados do referido questionário foi realizada no dia 21 de abril de 2016.

## 6 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico apresentaremos os resultados obtidos após a coleta dos dados junto aos alunos do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Horácio de Almeida, através da aplicação de um questionário (Apêndice A).

Os dados obtidos com a aplicação dos questionários foram tabulados através do programa Excel e originaram os gráficos abaixo, que seguem a mesma ordem do questionário aplicado.

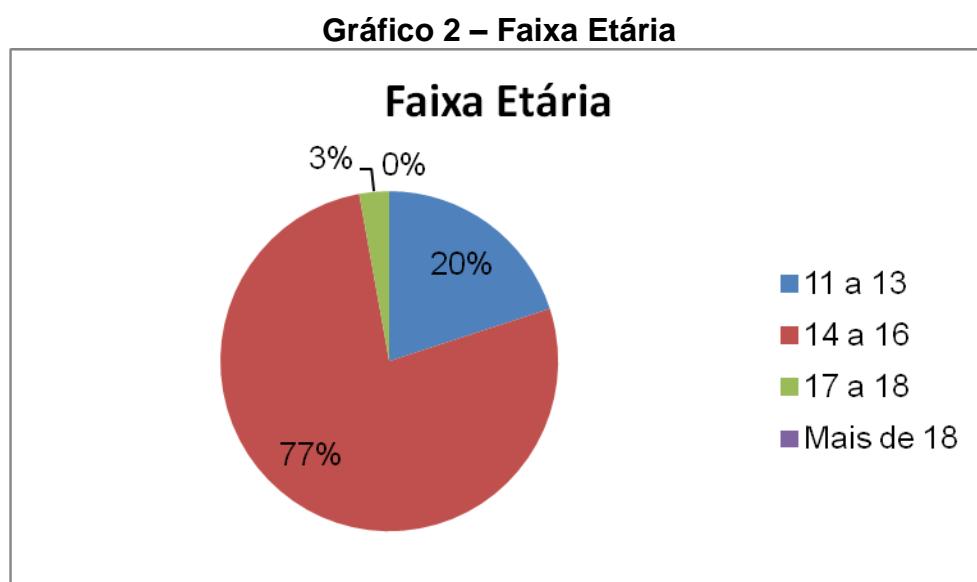
A primeira questão perguntou o sexo dos alunos e obtivemos que 26% são do sexo masculino e 74% do sexo feminino conforme mostra o gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Entre os alunos pesquisados encontra-se uma maioria de mulheres, infere informar que é preciso levar em consideração que a pesquisa foi realizada com alunos do 9º ano, apenas do período matutino; em senso realizado no ano de 2010 pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística constatou-se que a população do bairro Alto do Mateus é composta por 16.281 habitantes, no qual 52% deste total é de mulheres, e que 69,5% do total de mulheres do bairro concentra-se na faixa etária a partir dos 15 anos de idade.

Adiante, perguntamos a faixa etária dos alunos e o resultado obtido se apresenta no gráfico 2.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No gráfico 2, observamos que 20% (07 alunos) estão na faixa etária entre os 11 a 13 anos. 77% (27 alunos) estão na faixa etária entre os 14 e 16 anos e 3% (01 aluno) está na faixa etária entre os 17 a 18 anos. De acordo com o que consta na normalização (Ensino fundamental de nove anos) divulgada pelo portal do MEC – Ministério da Educação e Cultura (2009 p. 12), os alunos entre 14 a 16 anos fazem parte da classe escolar correta para os alunos nesta faixa etária, o que justificaria grande parte dos participantes estarem neste percentual. Não se fez presente no 9º ano, alunos maiores de 18 anos.

Na terceira questão indagamos aos alunos se gostavam de ler e tivemos o que segue no gráfico 3.

**Gráfico 3 – Gosto pela leitura**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

20% (7 alunos) afirmaram não gostar de ler, enquanto 80% (28 alunos) dizem gostar da leitura. Os números quanto a este gráfico podem ser considerados suficientes, pois mostra que os alunos estão reconhecendo a importância da leitura tanto para sua vida pessoal quanto para a vida profissional. E também alerta para a necessidade de ser realizados trabalhos com os alunos que ainda não reconhecem a importância da leitura.

Ler é adentrar-se em outros mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor, é distanciar-se do texto e assumir uma postura crítica frente ao que de fato se diz e ao que se quer dizer, é assumir a cidadania no mundo da cultura escrita [...] (LERNER, 1996 p.6, grifo nosso).

Ou seja, a leitura permite ao ser humano ser capaz de questionar sua vivência no mundo e exercer sua cidadania.

Perguntados na quarta questão sobre o que os levam a ler, os resultados obtidos mostram conforme quadro que segue:

**Tabela 3 – O que o leva a ler?**

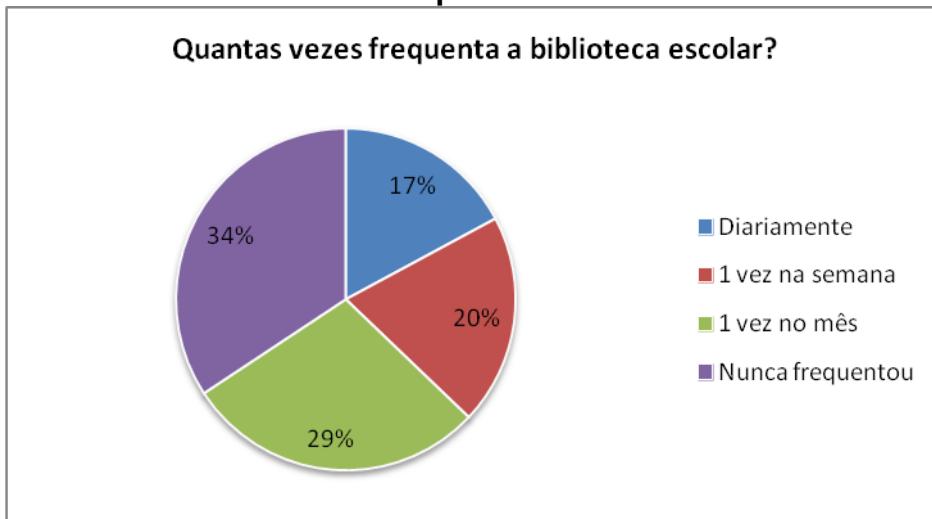
<b>Respostas</b>	<b>Resultado</b>	<b>Percentual</b>
Exigência dos professores	7	20%
Relaxar	7	20%
Prazer, gosto	8	23%
Adquirir conhecimento	13	37%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Observamos que a maioria ler para adquirir conhecimento no qual totalizou 37% (13 alunos), seguido pelos que lêem por prazer 23% (8 alunos) e também os que fazem uso da leitura para relaxar, que obteve percentual de 20% (7 alunos) dos que responderam à pesquisa. 20% (7 alunos) também foi o número dos respondentes que dizem ler por exigência dos pais ou professores, o que não deveria acontecer, pois a leitura deve ser prazerosa e livre de imposições. “Nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido”. (SOLÉ, 1998, p.91). Para esta pergunta os alunos ficaram livres para escolher mais de uma alternativa como resposta.

Na questão cinco, quando perguntados quantas vezes freqüentam a biblioteca da escola, os resultados obtidos foram apresentados no gráfico 4. Podemos verificar que a freqüência na biblioteca da escola é baixa, pois, 34% (12 alunos) dizem nunca ter freqüentado, 29% (10 alunos) freqüentam uma vez por mês, 20% (7 alunos) freqüentam uma vez por semana. Apenas 17% (6 alunos) disseram freqüentar a biblioteca diariamente.

**Gráfico 4 – Freqüência na biblioteca**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Um dos motivos que pode levar a essa evasão na biblioteca escolar, pode ser devido ao advento da tecnologia dentro do ambiente estudantil como, por exemplo, o celular ou ainda um acervo antigo que não desperte o interesse ao público que é principalmente formada por jovens.

A Biblioteca Escolar deveria ser o espaço ideal para a prática da leitura, mas ainda sofre com o estigma de “local sombrio, de castigo”. É, por excelência, um laboratório de aprendizagem, devendo fazer parte do cotidiano do estudante, alimentando a utilização da informação e geração de novos conhecimentos. (VIANNA; CARVALHO; SILVA, 1998, p. 25)

Para mudar a realidade quanto à freqüência dos alunos na biblioteca, os professores poderiam realizar atividades que fizessem maior uso do espaço e exploração do acervo da biblioteca, apresentar autores e suas obras nas aulas de literatura e artes seria uma alternativa. Promover leitura em grupo sobre assuntos de interesse dos alunos, e ao final realizar um debate onde cada um apresente seu ponto de vista, pode também ajudar a despertar o interesse pela leitura.

Na sexta pergunta, os alunos foram perguntados sobre sua preferência quanto a leitura e os dados apontaram que:

**Tabela 4 – Preferência quanto à leitura**

<b>Aluno</b>	<b>Resultado</b>	<b>Percentual</b>
Auto Ajuda	1	2%
Policiais	3	6%
Outros	3	6%
Biografias	6	12%
Ficção Científica	10	20%
Poesias	12	24%
Romances	15	30%

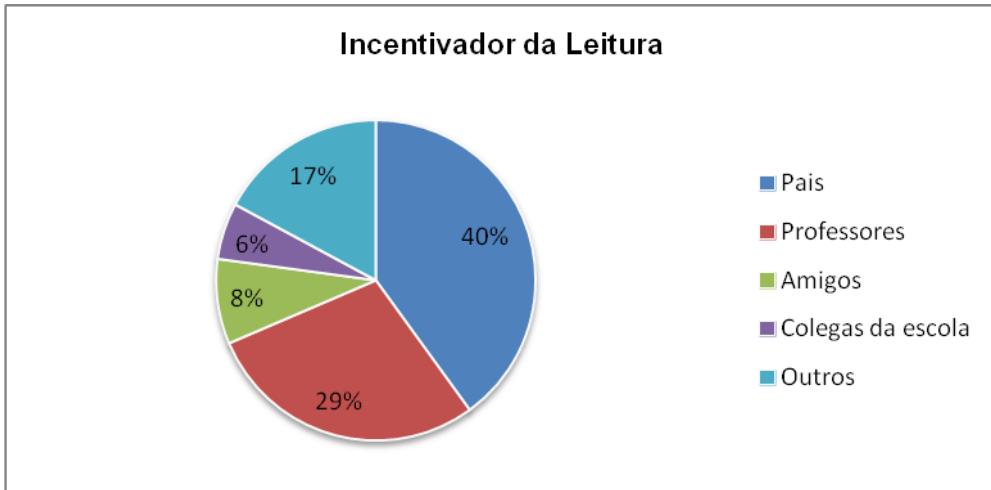
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os resultados mostram que os participantes desta pesquisa têm como preferência, leitura por livros com temática romântica, sendo 30% (15 alunos), seguidos pelos que preferem livros de poesia 24% (12 alunos), ficção científica escolhido entre 20% (10 alunos), em seguida, pelos que gostam mais dos livros de biografias 12% (6 alunos), policiais 6% (3 alunos), outros gêneros 6% (3 alunos) e livros de auto-ajuda com a menor procura entre os leitores, no qual marcou apenas 2% (1 aluno). A preferência por livros de romances e poesias pode ser compreendida devido grande parte dos alunos participantes da pesquisa ser do sexo feminino. Pois analisando as respostas dadas pelos alunos do sexo masculino, foi possível identificar que suas preferências são por livros com temática de ficção científica. Porém, isso não justifica totalmente o motivo pela preferência por romances, uma vez que alguns meninos também disseram gostar mais de romance.

Pode ser então compreendida, devido à adolescência ser conhecida como a “idade do romance”, onde novas descobertas são feitas, pois, é nesta fase onde as maiorias dos jovens iniciam suas experiências amorosas, e por isso cause o interesse por assuntos dos gêneros poesias e romances. (TRONCO *apud* KUTTLER; LA GRACE, 2004) reforçam esta idéia e afirmam que “quanto maior a idade, maior a chance dos adolescentes estarem envolvidos em uma relação romântica”.

Dando seguimento, a sétima pergunta saber dos alunos quem são os seus incentivadores na leitura e tivemos que:

**Gráfico 5 – Incentivador da leitura**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Para esta pergunta, os resultados obtidos foram os apresentados no gráfico 5 e 40% (14 alunos) são incentivados pelos pais; 29% (10 alunos) recebem incentivo dos professores; 17% (6 alunos) são incentivados por outras pessoas, 8% (3 alunos) recebem incentivo de amigos e 6% (2 alunos) tem incentivo dos colegas da escola.

Alguns autores defendem que o incentivo a leitura deve partir principalmente dos pais, assim diz Bamberger (2006, p.92),

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora. É papel da família começar a motivar e exercitar a prática de leitura com seus filhos, a escola vai desenvolver outras habilidades no ensino aprendizagem do aluno.

O resultado vai ao encontro com o que diz Bamberger, pois o envolvimento dos pais na formação do filho como leitor e principalmente na vida escolar dos mesmos pode possibilitar um melhor entendimento quanto à importância da educação. Hoje os pais estão mais preocupados com o futuro que os filhos terão, e acreditam que apenas através da educação será possível mudar a realidade que vive.

Na oitava questão, indagamos que durante sua vida estudantil suas leituras estavam relacionadas a que e os alunos responderam:

**Tabela 5 – Relação com a leitura**

<b>Relação com a leitura</b>	<b>Resultado</b>	<b>Percentual</b>
Obrigatória	14	40%
Interesse pessoal	21	60%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os resultados mostram que 60% dos alunos fazem leituras complementares de interesse pessoal, enquanto 40% fazem leituras obrigatórias por orientação dos professores.

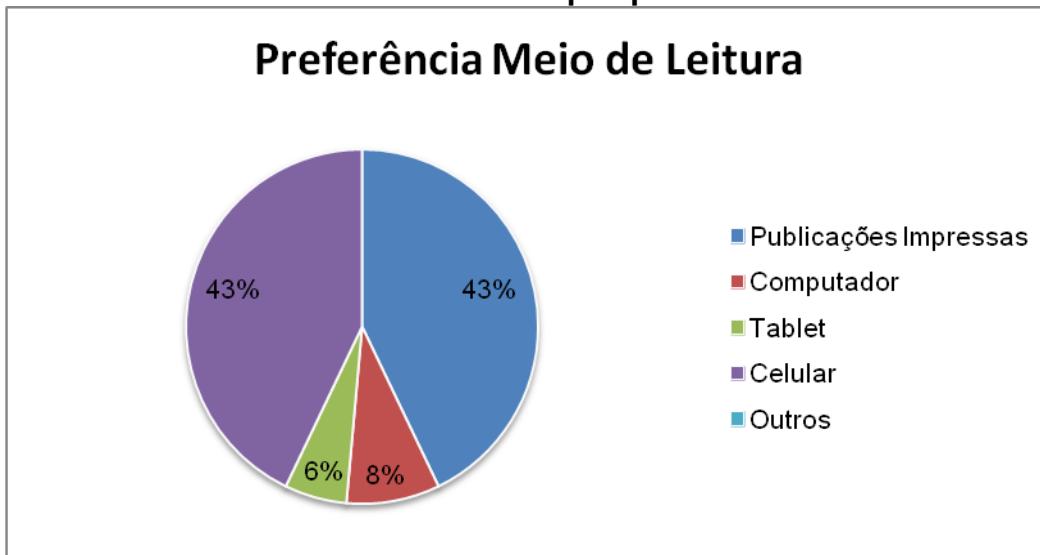
Cunha (2003, p. 54) diz que “ninguém deve ser obrigado a gostar de ler. Cabe, então, aos educadores influir o melhor que puder para despertar o ‘adormecido’ prazer pela leitura”.

Em nada ajudará o aluno realizar leitura de forma forçada. A prática da leitura deve ser algo natural, prazerosa no qual o aluno sinta o desejo de realizá-la. Tentar identificar as preferências do mesmo para então, inseri-lo aos poucos no mundo da leitura de forma calma e natural será a melhor maneira para conquistar o aluno para o mundo da leitura.

Na nona questão, os alunos foram perguntados sobre a preferência quanto ao meio em que realizam a leitura.

Os resultados apresentados apontam que 43% (15 alunos) preferem ler através do celular; 43% também foi o percentual de alunos que preferem ler através de publicações impressas, 8% (8 alunos) preferem ler através do computador enquanto 6% (2 alunos) tem como preferência, a leitura através de tablet conforme mostra o gráfico abaixo seis

**Gráfico 6 – Meio o qual prefere ler**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O elevado número de alunos que tem como preferência a leitura através do aparelho celular pode ser entendido devido encontrar em um único local, ferramentas que ligados a internet possibilitam interação com os amigos através de redes sociais. Hoje também é possível através de aparelho celular, baixar livros, conhecidos como formato e-book, no qual o leitor poderá realizar a leitura a qualquer momento. Através do aparelho celular também é possível acessar sites de notícias e demais assuntos que seja do interesse do leitor.

Na última pergunta, os alunos foram indagados se concordavam que a leitura contribuía para aprimorar seus conhecimentos e a resposta foi unânime, todos os alunos concordaram que a leitura contribui para aprimorar seus conhecimentos. Nesta questão, pedimos que os alunos justificassem suas respostas e as respostas foram as seguintes:

- “Por meio da leitura é que temos conhecimento sobre diversas coisas”. (A1)
- “Porque assim a gente conhece mais sobre as coisas e também ficamos mais espertos”. (A2)
- “Porque ela está presente em toda nossa volta. A leitura é muito importante para mim”. (A3)
- “Porque ler mexe muito com seus conhecimentos, aprendizagem e é muito bom para seu desenvolvimento escolar”. (A4)
- “Porque quanto mais leo mais entendo sobre as coisas, além d aprender é um passa tempo ótimo. (A5)

- “Ler faz com que nós possamos adquirir conhecimento. Ajuda na escrita e abre novas portas para o aprendizado”. (A6)
- “Porque lendo aprendemos mais. Melhora os erros ortográficos”. (A7)
- “Lendo se pode aprender mais e conhecer novas coisas”. (A8)
- “Porque ler faz com que entedamos nossa capacidade de conhecimento e nos faz explorar possibilidade de imaginar coisas novas”. (A9)
- “Porque sem a leitura não somos nada”. (A10)
- “Porque no momento da leitura você aprende mais e conhece mais”. (A11)
- “Porque só conseguimos aprender lendo. Lendo que conseguimos fixar informações, histórias etc.” (A12)
- “Porque ajuda a contribuir com seus conhecimentos e você aprende mais”. (A13)
- “Porque nós iremos usar no nosso dia a dia a leitura, e é muito bom para nos adquirir mais conhecimento”. (A14)
- “Porque a leitura ajuda na aprendizagem das pessoas e no conhecimento”. (A15)

É possível identificar que existe uma unanimidade nas respostas apresentadas pelos alunos, onde todos acreditam que principalmente através da leitura é possível adquirir conhecimento e aprender mais a respeito de diversos assuntos. Isso fortalece o que diz Kleiman (2004, p. 102)

“A leitura possibilita a compreensão do mundo, a comunicação com os outros, a formação pessoal e profissional, o questionamento de idéias, momentos de lazer e prazer, de estímulo à imaginação ampliando assim nossos conhecimentos de mundo”.

E foi esse o objetivo do presente trabalho, tentar apresentar que a leitura pode ser uma atividade que possibilita prazer aos alunos, e para que isso aconteça, cabe aos professores e familiares apresentar as inúmeras possibilidades oferecidas pela leitura.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os resultados apresentados na pesquisa, entendemos que os alunos dizem gostar da leitura e reconhecem que através dela é possível mudar de vida, porém, grande parte confessa nunca ter freqüentado a biblioteca escolar, e dizem ainda, ler por obrigação devido às atividades escolar passadas pelos professores. “Obrigar alguém a ler um livro, mesmo que seja pelas melhores razões do mundo, só serve para vacinar o sujeito para sempre contra a leitura.” (LOBATO *apud* MACHADO, 2002, p.14)

Uma das medidas que poderia ajudar a mudar este pensamento, seria a contratação de um bibliotecário, onde possibilitaria seu reconhecimento como ferramenta indispensável para o estímulo ao hábito pela leitura. A presença deste profissional na biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Horácio de Almeida tornariam capaz uma parceria junto aos professores, onde seria possível conhecer as inúmeras possibilidades de trabalho que em conjunto que poderiam ser desenvolvidas com o objetivo de apresentar este ambiente ao aluno como um local agradável, que lhe possibilite promoção a leitura de forma prazerosa, evitando a visão de que a leitura é algo obrigatório e forçado.

Para que a biblioteca escolar ofereça condições mínimas de atender ao público com o objetivo de desenvolver o hábito da leitura, é indispensável que três elementos estejam presentes neste ambiente: bibliotecários, livros e usuários.

Sem o bibliotecário, com os seus conhecimentos organizacionais e de orientação, o espaço dos livros torna-se altamente caótico e tende a perecer rapidamente. **Sem livros, o espaço torna-se inútil. Sem usuário, o espaço da biblioteca não se dinamiza, perde o seu valor e morre.** (SILVA, 1997, p.106, grifo nosso).

Sendo assim, foi possível identificar que na biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Horácio de Almeida, dois desses elementos indispensáveis não estão presentes. São eles: bibliotecário e leitor, pois, apenas uma pequena quantidade de alunos freqüenta o ambiente de leitura, isso pode acontecer devido às campanhas de incentivo à leitura não serem aplicadas na referida escola, quanto ao leitor, os livros presentes na biblioteca, são em grande

maioria didáticos, no qual não desperta o interesse aos alunos devido serem livros voltados para disciplinas estudadas em sala de aula.

Para que seja possível mudar a realidade quanto ao hábito da leitura com os alunos desta escola, é recomendado que sejam levados em consideração iniciativas como:

- Contratação de Bibliotecário;
- Renovação do acervo da biblioteca, incluindo livros de diversos gêneros, e não apenas didáticos;
- Reorganizar o acervo já disponível;
- Separar a sala de vídeo da biblioteca, pois ambos ainda funcionam no mesmo espaço;
- Reorganizar a biblioteca para que se torne um ambiente onde os alunos sintam-se acolhidos;
- Realizar campanhas que incentivem o hábito pela leitura;
- Utilizar o acervo disponível para deixar as aulas mais dinâmicas, como por exemplo, a aula de história e literatura, onde seriam apresentados para os alunos os autores e suas obras.

A leitura, na infância, satisfaz as necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento, de maneira demasiado unilateral. Quando, mais tarde, os interesses se modificam (diminuindo o amor da aventura), muitas crianças param completamente de ler. A motivação para a leitura é demasiado fraca. (BAMBERGER, 2006, p.20).

Para concluir, destacamos que a pesquisa apresentada buscou refletir sobre a importância da leitura, assim como a necessidade da presença do bibliotecário no ambiente escolar e em conjunto com os professores no estímulo ao hábito de ler.

## REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** 6.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CALDIN, Clarice FortKamp. **Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar.** 2005. 6 p. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Santa Catarina, 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549>> Acesso em: 20 abr. 2016.
- CAVALLO, G. CHARTIER, R. **História da leitura no mundo ocidental.** São Paulo: Ática, 1998.
- COPES, Regina Janiaki. **Políticas públicas de leitura.** Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Ponta Grossa. Disponível em <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-218-TC.pdf>>. Acesso em 21mar. 2016.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria & prática.** 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- Informação sobre bairros segundo os municípios.** Disponível em <[www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000490.xls](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000490.xls)>. Acesso em 29 mai. 2016
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.
- LAJOLO, M. ; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Editora Ática, 1996.
- LERNER,D. **O ensino e o aprendizado escolar:** argumento contra uma falsa oposição. São Paulo: Ática, 1996.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARIA, L. **Constituição do leitor.** Leitura, saber e cidadania/ Simpósio Nacional de Leitura. – Rio de janeiro: PROLER: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.

MARTINS, H.M. **Leitura: história do leitor.** Leitura, saber e cidadania/ Simpósio Nacional de Leitura. – Rio de janeiro: PROLER: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.

MILANESI, L. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

NERY, Alfredina. **Biblioteca escolar estrutura e funcionalidade.** 2.ed. São Paulo: Loyola, 1997.

**O que é PROLER.** Disponível em <<http://proler.culturadigital.br/o-que-e-o-proler/>> Acesso em: 20 mar. 2015.

**Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).** Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/pnll>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

**Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/dmddocuments/pnbe.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

**Retratos da leitura no Brasil.** Disponível em <[http://anl.org.br/web/pdf/retratos\\_da\\_leitura\\_no\\_brasil.pdf](http://anl.org.br/web/pdf/retratos_da_leitura_no_brasil.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2016.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar:** uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. Transinformação, Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994.

SILVA, E.T. ZILBERMAN, R. **Leitura, perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira.** Porto alegre: mercado aberto, 1997.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Leitura na escola e na biblioteca.** 5 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar:** conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor. São Paulo: LISA: Brasília, INL, 1973.

## APÊNDICE - A Questionário

### QUESTIONÁRIO

Caro (a) aluno (a), solicito a sua colaboração para responder este questionário que se constitui o instrumento de coleta de dados de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo da pesquisa é analisar o interesse pela leitura dos alunos do 9º ano manhã da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Horácio de Almeida na cidade de João Pessoa – PB.

A sua participação é muito importante para esta pesquisa. Ao concordar em colaborar com a pesquisa não é necessário que se identifique e suas informações permanecerão em sigilo.

Antecipadamente agradecemos a sua participação.

Francisca Silvania Barros – Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – E-mail: sylvanya\_pb@hotmail.com

Profª Ma. Genoveva Batista do Nascimento – Orientadora da pesquisa.

1 Sexo:

Masculino       Feminino

2 Qual sua faixa etária?

- 11 a 13 anos
- 14 a 16 anos
- 17 a 18 anos
- Mais de 18 anos

3 Você gosta de ler?

- Sim
- Não

4 O que o leva a ler?

- Prazer, gosto
- Exigência dos professores/pais
- Adquirir conhecimento geral
- Para relaxar
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

5 Quantas vezes você freqüenta a biblioteca de sua escolar?

- Diariamente

- 1 Vez por semana  
 1 Vez por mês  
 Nunca freqüenta

6 Qual sua preferência quanto a leitura? (Você pode escolher mais de uma opção)

- Romances  
 Policiais  
 Biografias  
 Poesia  
 Ficção Científica  
 Auto-ajuda  
 Outro. Qual? \_\_\_\_\_

7 Quem é o seu maior incentivador na leitura?

- Pais  
 Professores  
 Amigo  
 Colega da escola  
 Outro. Quem? \_\_\_\_\_

8 Durante a vida estudantil suas leituras estavam relacionadas a:

- Leituras obrigatórias por orientação do professor  
 Leituras complementares de interesse pessoal

9 Você prefere ler

- através de publicações impressas  
 pelo computador  
 pelo tablet  
 pelo telefone celular  
 Outro. Qual? \_\_\_\_\_

10 Você acredita que a leitura pode contribuir para aprimorar seus conhecimentos?

- Sim  
 Não

Porquê?

---

---

---

*Obrigada pela colaboração!*